

# A uva Sauvignon Blanc



**IVAN CARLOS REGINA**

é engenheiro do setor de transporte público, associado do Instituto de Engenharia e autor dos livros *Vinho, o Melhor Amigo do Homem* e *Harmonizando Vinho&Comida*. E-mail: ivanregina@terra.com.br

**A** Sauvignon Blanc é uma casta de uva branca da família da *Vitis Vinifera*, originária da região de Bordeaux, onde entra na composição de seus vinhos brancos, juntamente com a Semillon, inclusive nos vinhos doces de Sauternes e Barsac.

Produz vinhos secos e refrescantes, que possuem como principais características seus aromas minerais, vegetais e toques frutados. Pesquisa de DNA realizada indicou que a Sauvignon é parente da cepa Cabernet Sauvignon.

É a principal uva do Loire, onde se apresenta como protagonista num grande número de apelações controladas (AOCs).

Dependendo do solo e clima onde é cultivada, bem como do rendimento, pode dar origem a vinhos de diferentes personalidades.

Nos piores exemplares seu corpo é magro, a acidez desequilibrada e os aromas tendem a um herbáceo exagerado, como grama recém-cortada. Nos melhores, pode possuir mineralidade em boca, exibir aromas tropicais frutados, como maracujá ou berries, por exemplo, ou mesmo vegetais, como pimentas verdes ou aspargos, com acidez sempre bem definida, mas com corpo para suportá-la.

Ainda que no Loire a Sauvignon Blanc tenha se adaptado muito bem ao clima continental, ela tem uma tendência a se dar bem em climas marítimos, como em Bordeaux, nas ilhas neozelandesas e no Vale de San Antônio, no Chile, onde ela é cultivada a poucos quilômetros do Oceano Pacífico.

O vinho adivindo desta uva pode sofrer variações de acordo com o solo onde a uva é plantada, e também das práticas de viticultura. A maioria dos seus enólogos não gosta de induzir a fermentação malolática, para preservar a refrescante acidez presente em seu fruto.

Raramente o vinho feito com esta uva é armazenado em madeira. Os enólogos preferem manter a fruta e a acidez do vinho. É um vinho para ser bebido preferencialmente jovem.

Para resolver onde a uva Sauvignon Blanc estava mais bem adaptada em todo o mundo, resolvemos realizar um Campeonato Mundial de Vinhos feitos com esta uva.

Escolhemos apenas um vinho por país. Ainda que alguns países produzam vinhos feitos com a uva Sauvignon Blanc com características bem diferentes, escolher diversos vinhos para um mesmo país criaria um critério subjetivo e seria injusto com os demais participantes.

De uma forma geral, procurou-se escolher o melhor vinho ou o vinho mais representativo

de cada país. Algumas vezes, como no caso de Portugal e Chile, foram escolhidos vinhos que abriram fronteiras para esta uva no país.

Não foram escolhidos vinhos de exceção, ou seja, vinhos caríssimos e de edição limitada. Buscaram-se vinhos que representassem o “terroir” de sua região e de seu país.

Nos casos de alguns vinhos de países mais desconhecidos, foram consultados “sommeliers” locais para que escolhessem o seu “representante”.

O júri contou com a participação de diversos conhecedores de vinhos e jornalistas especializados.

Escolhemos os seguintes vinhos representantes de cada país (vide box).

O Campeonato Mundial de Sauvignon Blanc iniciou com a rodada da América do Sul, a primeira a ser servida. Os vinhos estavam todos à mesma temperatura e às cegas – e chegamos aos seguintes resultados: o vinho chileno teve 26 pontos ganhos, o uruguaio e o argentino 17, e o brasileiro 10 pontos.

Uma vitória incontestável do país andino, cujo vinho, de um branco verdeal, era muito aromático, com nuances herbáceas, algum químico, arruda e alecrim, houve alguém que brincou, frutas brancas como fruta do conde, num todo potente e harmonioso. O brasileiro decepcionou um pouquinho, num branco bem palha, clarinho, com aromas de mel e de anis, um vinho bem vinificado, mas muito tímido de caráter. O uruguaio dentro do estilo, mais pesado, com aromas doces de caramelo, em minha opinião ligeiramente desequilibrado, com muita doçura para a tipicidade da uva, um retrogosto ligeiramente metálico. Houve quem gostasse dele, contudo. O argentino num tom transparente com laivos verdes, aromas típicos de vegetais (como aspargo e milho verde), com boa tipicidade. Um vinho elegante, puxando para o estilo europeu, mas também um pouco tímido. Um painel onde prevaleceu a exuberância de aromas e corpo do vinho chileno.

Passou para a rodada final o representante do Chile.

Fomos para a segunda rodada, difícil, pois tínhamos vinhos espalhados pelo mundo inteiro. Após a análise, sempre às cegas, evidentemente, chegamos às seguintes conclusões: o vinho da Nova Zelândia teve 31 pontos ganhos, o australiano 21 pontos, o norte-americano 20 pontos, o canadense 18 pontos e o vinho da África do Sul fechou a lista com 15 pontos.

Novamente um país se destacou bem entre os demais. Vitória da Nova Zelândia, preferido por

cinco dos sete jurados. Um conjunto também muito harmônico, com aromas de aspargo e alecrim, com uma estrutura potente, com algum passo de boca floral e adocicado, cuja doçura, porém, contrastava com a acidez firme da amostra.

Decepcionou um pouco o vinho da África do Sul, com um branco verdeal, aromas silvestres e de ervas, mas equilibrado por baixo, sem potência olfativa ou gustativa.

O vinho norte-americano tinha aromas interessantes, mas um passo de boca difícil, emborrachado, com alguma coisa fora do lugar. Já a amostra canadense, muito parecida com a norte-americana, tinha aromas florais e de maçã verde, também equilibrado por baixo, com passo de boca e retrogosto muito ligeiro. O vinho australiano num estilo pesado, aromas cítricos, mas em minha opinião desequilibrado, com amargo de final de boca. Como alguns jurados gostaram muito dele, acredito que o vinho seja bom, apenas eu penalizei demasiado dentro da baixa tipicidade.

Um painel dentro do esperado, com predominância dos representantes da Oceania. Passou para a rodada final o representante da Nova Zelândia.

A terceira rodada, dedicada a vinhos da Europa Ocidental, foi bem complexa e difícil, pois os vinhos eram bastante delicados e cheios de nuances. Vejamos os resultados: dois vencedores empatados – França e Espanha –, cada um com 26 pontos, Itália em seguida com 25, Portugal com 18 pontos e fechando a lista a Grécia com 10 pontos.

O francês tinha aromas muito elegantes, finos, a biscoito. O representante italiano, do Alto Adige, muita maçã num todo crocante. O grego ficou prejudicado, pois a safra era muito antiga, e sua cor, um amarelo ouro, já prenunciava isto. Um pouco pesado, com aromas de gema de ovo e baixa acidez, infelizmente já tinha passado o seu melhor.

O vinho português, um ícone para esta uva no país luso, foi bem controverso. Houve quem gostasse muito e quem penalizasse em demasia, como eu. Impliquei com algum aroma de suor humano, que a Sauvignon às vezes desenvolve quando toma muito sol, como neste caso, no Douro, ou alguns chilenos de baixa altitude. Resolvemos passar para a rodada final os representantes francês, espanhol e italiano, este apenas um ponto dos demais.

Fomos para a quarta rodada, que tinha vinhos de países desconhecidos (em termos de vinho) para todos nós. O resultado foi a Alemanha em primeiro lugar com 25 pontos, em segundo a República Tcheca e a Eslováquia com

24 pontos, logo depois a Áustria com 18 pontos e fechando o grupo a Eslovênia com 14 pontos.

Um painel muito difícil, com três vinhos praticamente empatados.

O esloveno, um vinho mais evoluído, com amarelo ouro, mas com aromas tímidos, desequilibrado na relação entre acidez e doçura, dividiu algumas opiniões.

O eslovaco com ótima tipicidade, lembrando arruda, alecrim, interessante, parecia bem um “Novo Mundo”.

O austríaco decepcionou um bocadinho, cor amarela bem transparente, aromas de maçã verde, também com excesso de contenção, e levemente enjoativo.

A República Tcheca surpreendeu desta vez favoravelmente, com um vinho amarelo com laivos verdes, brilhante, aromas também de maçã verde, mas um passo de boca equilibrado entre acidez e doçura, com largueza de retrogosto.

O alemão ganhou a bateria, mas eu não gostei muito dele, uma cor típica, um amarelo claro brilhante, com leve herbáceo, mas também achei o vinho ligeiramente desequilibrado no balanço de acidez e doçura. Um vinho vencedor, ainda que controverso.

Dadas as notas, resolvemos passar para a rodada final os representantes da Eslováquia, República Tcheca e Alemanha.

Os vinhos foram novamente resfriados para a mesma temperatura, renumerados e procedemos a nova degustação totalmente às cegas dois oito melhores colocados das baterias anteriores.

Como seriam oito vinhos na rodada final, decidimos fazer uma semifinal, ou seja, desclassificar cinco vinhos e passar para a Grande Final apenas os três melhores.

Nesta etapa decidimos retirar da final os vinhos da República Tcheca, Eslováquia, França, Itália e Alemanha.

Foi uma rodada por pontos perdidos, ou seja, votamos nos cinco vinhos que MENOS gostamos. A República Tcheca ficou em oitavo lugar, ou seja, o pior entre os finalistas. No sétimo e sexto lugares classificaram-se França e Alemanha, e na quinta e quarta posições, Itália e Eslováquia, este uma bela surpresa.

A rodada final foi feita com apenas três vinhos, também às cegas.

O resultado foi quase unânime, visto que o representante da Nova Zelândia se tornou campeão com todos os méritos e teve 19 pontos ga-

nhos. O resultado confirma alguns especialistas que dizem que a Sauvignon Blanc encontrou seu nicho de excelência nas Ilhas da Nova Zelândia. Um vinho potente, equilibrado, magnífico.

O chileno também se comportou bem, com 12 pontos, e se não fora alguns aromas herbáceos exagerados, poderia ter ido ainda mais longe. Um belo corpo e um equilíbrio perfeito. Vice-campeão com todas as honras.

Surpresa favorável para o vinho espanhol, com 11 pontos num conjunto magnificamente elaborado, persistente, concorrendo ombro a ombro com o “Novo Mundo” em intensidade e sabor. Um belíssimo exemplar, mostrando todo o potencial de Rueda para a produção de brancos magníficos.

Aprendemos e jamais esqueceremos o que é a uva Sauvignon Blanc.

Saúde para todos os que amam esta maravilhosa cepa! 🍷

## FICHA TÉCNICA DOS VINHOS

### PRIMEIRA RODADA

**PAÍS: ARGENTINA**  
Nome do vinho: B Crux  
Produtor: O.Fournier  
Região: Valle de Uco/Mendoza  
Safra: 2009  
Teor de álcool: 12,5%  
**PAÍS: BRASIL**  
Nome do vinho: Bellavista Estate  
Produtor: Bueno  
Região: Campanha  
Safra: 2012  
Teor de álcool: 13%  
**PAÍS: CHILE**  
Nome do vinho: Cipreses Vineyard  
Produtor: Casa Marin  
Região: San Antonio  
Safra: 2010  
Teor de álcool: 13,5%  
**PAÍS: URUGUAI**  
Nome do vinho: Catamayor Reserva de La Familia  
Produtor: Bodegas Castillo Viejo  
Região: San José  
Safra: 2010  
Teor de álcool: 12%

### SEGUNDA RODADA

**PAÍS: ÁFRICA DO SUL**  
Nome do vinho: Ataraxia  
Produtor: Kevin Grant  
Região: Hermanus

Safra: 2009  
Teor de álcool: 13,5%  
**PAÍS: AUSTRÁLIA**  
Nome do vinho: Shadow's Run  
Produtor: Fox Creek  
Região: McLaren Valley  
Safra: 2009  
Teor de álcool: 13%  
**PAÍS: CANADÁ**  
Nome do vinho: Stag's Hollow  
Produtor: Stag's Hollow  
Região: Okanagan Valley, British Columbia  
Safra: 2010  
Teor de álcool: 12,9%  
**PAÍS: ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**  
Nome do vinho: Allomi  
Produtor: Hess  
Região: Napa Valley  
Safra: 2009  
Teor de álcool: 14,1%  
**PAÍS: NOVA ZELÂNDIA**  
Nome do vinho: Sauvignon Blanc State  
Produtor: Isabel  
Região: Marlborough  
Safra: 2010  
Teor de álcool: 13,5%

### TERCEIRA RODADA

**PAÍS: FRANÇA**  
Nome do vinho: Comte Lafond  
Produtor: Comte Lafond (mis em

bouteille por de Ladoucette)  
Região: Sancerre - Loire  
Safra: 2010  
Teor de álcool: 12,5%  
**PAÍS: ESPANHA**  
Nome do vinho: Sauvignon Blanc  
Produtor: José Pariente  
Região: Rueda  
Safra: 2008  
Teor de álcool: 13%  
**PAÍS: GRÉCIA**  
Nome do vinho: Fumé S.B.  
Produtor: Domaine Gerovassiliou  
Região: Epanomi  
Safra: 2005  
Teor de álcool: 13%  
**PAÍS: ITÁLIA**  
Nome do vinho: Lahn Sauvignon  
Produtor: St Michael-Eppan  
Região: SudTirol - Alto Adige  
Safra: 2009  
Teor de álcool: 14%  
**PAÍS: PORTUGAL**  
Nome do vinho: Três Bagos  
Produtor: Lavradores de Feitoria  
Região: Douro  
Safra: 2008  
Teor de álcool: 13%

### QUARTA RODADA

**PAÍS: ALEMANHA**  
Nome do vinho: Sauvignon Blanc

Trocken  
Produtor: Jurgen Ellwanger  
Região: Wurttemberg  
Safra: 2011  
Teor de álcool: 12,5%  
**PAÍS: ÁUSTRIA**  
Nome do vinho: Therese  
Produtor: Weingut Erich & Walter Post  
Região: St. Stephen Mark  
Safra: 2011  
Teor de álcool: 14,5%  
**PAÍS: ESLOVÁQUIA**  
Nome do vinho: Mrvastanko Winemakers Cut  
Produtor: Wladimir & Peter Stanko  
Região: Cachtice DP - Pequenos Cárpatos  
Safra: 2011  
Teor de álcool: 13%  
**PAÍS: ESLOVÊNIA**  
Nome do vinho: Sauvignon Selekcija  
Produtor: Simcic  
Região: Dobrovo  
Safra: 2008  
Teor de álcool: 14%  
**PAÍS: REPÚBLICA TCHECA**  
Nome do vinho: Regina Coeli  
Produtor: Trepelka & Oulehla  
Região: Znojemska - Moravia  
Safra: 2011  
Teor de álcool: 13%